

Rui Nabeiro – Exemplo a seguir a nível nacional

No imaginário coletivo, a terra onde nos encontramos, Campo Maior, está ligada ao empresário inovador, humanista e solidário Rui Nabeiro, que é exemplo para várias gerações, incluindo a atual.

A esmagadora maioria dos presentes desconhece a naturalidade dos demais mas todos sabem a do Comendador.

É muito importante neste mundo, cada vez mais um só, hedonista e incerto, refletirmos sobre as razões da pertença do Comendador a Campo Maior, o que ele representa e como fez crescer o Grupo que criou a partir de quase nada, num mundo crescentemente aberto e sem fronteiras.

Em boa hora a direção da Ordem dos Economistas promoveu esta iniciativa, sensibilizando-me o convite para nela tomar a palavra.

Tocou-me sempre muito a natureza dos objetivos a que o Comendador meteu ombros para criar o que criou, com uma visão de futuro, atento a fins económicos de criação de riqueza sempre associados aos sociais no Grupo Delta.

Mourejando de sol a sol desde tenra idade, que era própria para brincar, traçou um rumo para o projeto que abraçou que, como hoje se pode observar, foi para ele incompatível com a navegação ao sabor da maré, sobre as ondas da espuma da conjuntura dos dias.

Sem ter sido adestrado nas artes militares, conduziu uma estratégia a partir do campo, neste caso a partir de Campo Maior, convocando para o combate cada vez mais conterrâneos que alargaram no terreno a influencia através da defesa da qualidade e da extensão dos objetivos por uma causa nobre.

Ao arrepio do pragmatismo errático dos dias de hoje.

Hoje o Grupo a que preside tem 4.000 colaboradores, em dezenas de países.

De cidade em cidade conquistou o país, tratando os seus colaboradores com proximidade afetiva, a que se compatibiliza com uma liderança fundamentada na legitimidade da autoridade consentida e, por isso, desejada e aceite.

Tem prosseguido, por esta via, contra ventos e marés.

Há vinte anos, quando dirigia a Fundação INATEL, tive a honra de com ele almoçar no restaurante que abriu em Campo Maior, pedindo-me desculpa para se ausentar temporariamente.

Quando regressou continuou com o sorriso largo que tem, em sintonia com a frase que um dia proferiu de que “quem ama a vida tem tudo”, explicando-me que a saída da mesa se devia ao facto de, por ser o primeiro a chegar ao posto de trabalho, ter tido a necessidade de ir apurar a razão pela qual um colaborador sempre assíduo havia entrado ao serviço nesse dia bastante tarde.

Era necessário apurar o que se passava.

Para ele, já então com milhares de colaboradores, esse gesto demonstrou que, independentemente do número, um colaborador, qualquer que ele fosse ou seja, era mais que um prestador de serviço por ser uma pessoa que integrava um projeto comum.

Compreendi com mais clareza nessa altura a justeza da razão porque o procurara, relacionado com o Centro Educativo Alice Nabeiro, que ele criara em 2007, para responder às necessidades das crianças familiares dos colaboradores em Campo Maior, instituição ínsita ao projeto do Grupo, objetivo que sendo do Estado, considerava seu, o que inúmeras empresas de grande dimensão omitem.

Esta postura, que teve exemplos que se perderam, mantiveram-se nesta terra, sedimentando cumplicidades como uma luz ao fundo do túnel, devendo servir de incentivo às PME's que entre nós são esmagadoramente maioritárias.

Desde 1982 que a Delta é líder em Portugal no setor do café e ao constituir-se a Nova Delta, dois anos depois, passa a ser titular da maior fábrica de torrefação no país, diversificando a atividade, que vai desde o retalho automóvel à vitivinicultura, passando pelo imobiliário e hotelaria.

Hoje é líder na ibéria e sustenta o objetivo da marca se vir a colocar entre as dez primeiras no mundo do café.

Como já referi, o Comendador Rui Nabeiro começou a vida “mourejando de sol a sol”, com a determinação de quem sabe que o fim da meta exigia a superação de obstáculos que a ele se colocaram desde inesperados dramas familiares até conflitos armados, como o que ocorreu na guerra civil em Angola, no limiar da independência do país, em que não podia deixar de concretizar um negócio de uma partida de café, atempadamente adquirida, tendo de permanecer no território durante meses, num quadro muito adverso, para fazer cumprir, por entre a metralha, o cumprimento do acordo por parte do fornecedor.

Hoje, Angola é um dos mercados com maior peso nas relações comerciais do Grupo.

O episódio que viveu neste país irmão, ouvi-o nesta terra a que está umbilicalmente ligado, sabendo ele da relação de dupla pertença que tenho e o significado dela, sendo ele hoje um verdadeiro cidadão do mundo que dá corpo à alma que somos.

Neste tempo tão conturbado e incerto, em que a própria U.E. a que pertencemos, depois de se desarmar e desindustrializar, reclama tardiamente agora como prioridade a reindustrialização e com ela também as autoridades portuguesas, é útil e proveitoso termos presente que Rui Nabeiro não necessitou de invocar Santa Bárbara quando trovejava e manteve inflexível o rumo que desde o início traçou para o Grupo.

Este ensinamento é da maior importância, aqui e agora, uma vez que no nosso caso, no mínimo por desatenção a desígnios nacionais que estão para além das quezílias partidárias, decapitámo-nos das principais empresas estratégicas do país altamente lucrativas, deixando de ter sobre elas domínio nacional.

É, por isso, que não sendo economista, considero, quando vejo citadas estatísticas com muitos números macroeconómicos, dou comigo a pensar que por os números não terem alma, ao serem torturados, respondem como desejamos que respondam.

O mundo do desemprego esconde a emigração dos mais qualificados, tal como na habitação a ausência dela, ou na justiça o não acesso por parte dos mais desfavorecidos. Meros exemplos.

Isso não é possível de todo suceder com o Grupo português do Comendador Nabeiro, que, para além das estatísticas e por ter alma, nunca hipotecou o que deve ser salvaguardado, inclusive na relação afetiva e de proximidade com os seus, testemunhando por esta via e como dizia o poeta Sebastião da Gama que “é pelo sonho que vamos”.

Por tudo é exemplo a nível nacional.

Muito obrigado Comendador.

Vítor Ramalho